

Capivaras no Córrego do Serafim, na Orosimbo Maia, que transbordou com as chuvas: Prefeitura quer alargar pontes no trecho

Projeto tira gargalos da Orosimbo

Sem ter R\$ 300 milhões para obras de macrodrenagem necessárias para pôr fim às inundações na Avenida Orosimbo Maia, a Prefeitura de

Campinas decidiu implantar uma parte do projeto para aumentar a capacidade do Córrego do Serafim. A Administração vai tentar em-

préstimo de R\$ 20 milhões para alargar quatro pontes da avenida que, estreitas, represam a água e provocam enchentes. **PÁGINA A4**

ENCHENTES III PROJETO

Pontes da Orosimbo serão alargadas

Prefeitura estuda medida para evitar novas inundações na avenida, que causou morte no sábado

Maria Teresa Costa
DA AGENCIA ANHANGUERA
teresa@rac.com.br

Sem ter R\$ 300 milhões para obras de macrodrenagem necessárias para pôr fim às inundações na Avenida Orosimbo Maia, a Prefeitura de Campinas decidiu ontem implantar uma parte do projeto para aumentar a capacidade do Córrego do Serafim. Vai alargar quatro pontes da avenida que, estreitas, represam a água e provocam as enchentes que já causaram mortes, uma delas no último sábado.

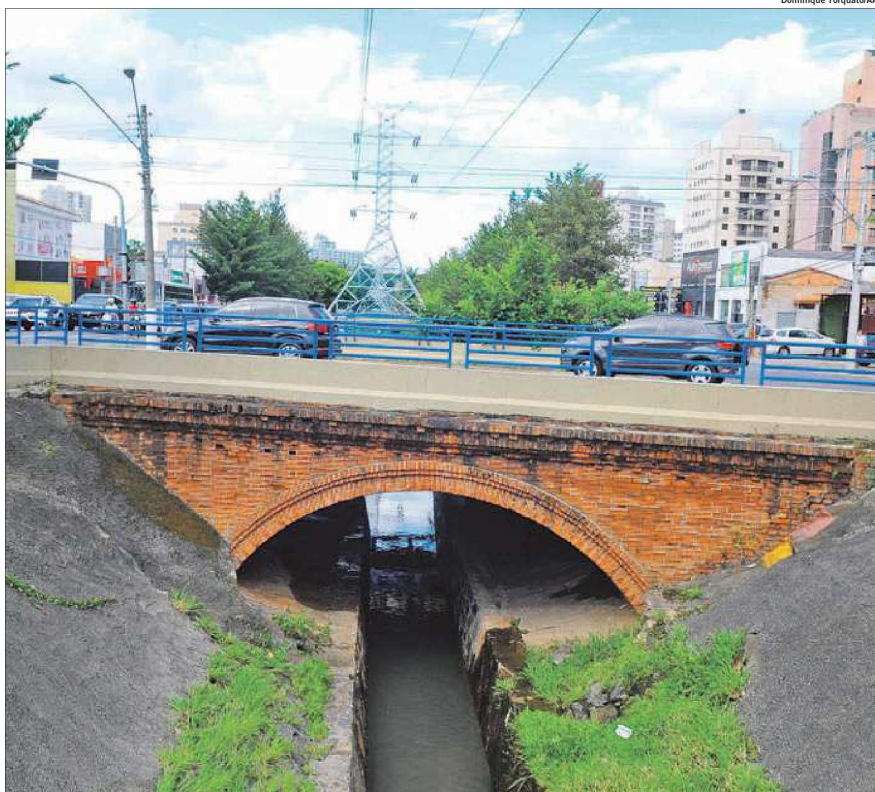
Administração busca recursos para fazer macrodrenagem

O secretário de Serviços Públicos, Ernesto Paulella, disse ontem que a Prefeitura vai tentar financiamento para obter os R\$ 20 milhões necessários à obra. A solução virá, se o empréstimo for obtido, somente no próximo ano.

Segundo o secretário, as pontes existentes nos cruzamentos das avenidas Francisco Glicério e Brasil e da Rua Carlos Guimarães estão subdimensionadas para dar vazão à grande quantidade de água que chega nos períodos de chuva. "Elas estrangulam a vazão, e acaba passando apenas 20% do volume. Ou seja, 80% da quantidade de água que desce para o córrego fica represada e aí vem a inundação da avenida", afirmou.

O redimensionamento das pontes é uma das três necessidades do projeto de macrodrenagem do córrego. As outras são a retificação do córrego e do "piscinão" que recebe a água do Serafim, antes dele formar, junto com o Córrego Prouença que atravessa a Avenida Norte-Sul, o Ribeirão Anhumas.

O Córrego do Serafim, disse Paulella, tem uma estrutura em forma de trapézio e é



Uma das quatro pontes da Avenida Orosimbo Maia, sobre o Córrego do Serafim, que a Prefeitura estuda alargar para garantir uma maior vazão

preciso realizar a obra para que ele tenha forma de retângulo, para que as paredes laterais fiquem em pé, o que possibilitará a passagem do dobro de água em relação ao que é possível hoje. Outra obra necessária é o redimensionamento do "piscinão" no final da Avenida Norte-Sul, para que possa ampliar sua

capacidade de armazenamento de água. Mas essas duas obras ficarão para uma etapa posterior.

Consenso

Em reunião ontem pela manhã do prefeito em exercício Henrique Magalhães Teixeira (PSDB) e os secretários de Obras, Cultura, Serviços Pú-

blicos e Planejamento e Urbanismo, houve o consenso de que são necessárias intervenções rápidas e que não é mais possível esperar ter os recursos para a implantação total do projeto de macrodrenagem na Avenida Orosimbo Maia. Por isso, optou-se em centrar esforços nas pontes, construídas na primeira década

do século passado, quando Campinas ainda não tinha o grau de impermeabilização do solo que possui hoje.

A melhora da vazão do Córrego do Serafim vai refletir também na vazão do Córrego Tanquinho, que desce pela Rua Barão de Jaguará e segue pela Avenida Anchieta até desaguar na Orosimbo Maia.

Nas tempestades, como a que ocorreu no sábado, essa água acaba ficando represada e inundando a Anchieta.

Paulella informou que a Prefeitura começará a trabalhar no projeto executivo da remodelação das pontes e preparar a licitação da obra, enquanto busca linhas de financiamento.

Desde 2010, ainda na gestão do prefeito cassado Hélio de Oliveira Santos, a Administração tem recorrido aos órgãos federais para viabilizar o projeto de macrodrenagem, mas até o momento não obteve sucesso. O prefeito Jonas Donizette (PSB) estava em tratativas com o então ministro das Cidades, Bruno Araújo (PSDB), para conseguir a liberação dos recursos. Mas o ministro deixou o governo e as negociações pararam. O projeto existente para a avenida prevê o alargamento da calha do córrego, a substituição de pontes e a construção de mais três "piscinões" em áreas desocupadas ao longo do Ribeirão Anhumas, onde o Serafim desemboca.

Enquanto isso, moradores e comerciantes enfrentam um caos quando as chuvas intensas inundam a Orosimbo Maia e ruas próximas. A intenção com a avenida é a mesma executada na Norte-Sul, ou seja, canalizar e fechar o córrego, com jardim no canteiro central e iluminação.

Logo após a eleição em 2012, o prefeito chegou a anunciar proposta de uma operação urbana para que a avenida se tornasse polo de atração de investimentos imobiliários. A ideia era lançar mão da chamada outorga onerosa — autoriza construir acima de tetos de densidade fixados na lei de uso e ocupação do solo, mas cobra por essa valorização. Esse dinheiro, pago à Prefeitura, seria utilizado em melhorias urbanas na própria região. Mas a proposta nunca saiu do papel.

Força-tarefa faz limpeza e reparo de vias na cidade

Mutirão conta com 1,1 mil funcionários e 50 caminhões

Começou ontem o mutirão de limpeza e reparos da Prefeitura em toda a cidade nos pontos que sofreram estragos com a tempestade do último sábado. Os serviços foram concentrados nos locais que tiveram danos mais severos, como a região das avenidas Orosimbo Maia e Norte-Sul. A força-tarefa segue durante a semana com foco na faxina geral da cidade. Na próxima, o objetivo serão as obras de reconstrução de muros que cederam e calçadas que foram levadas pela água.

A Rua Rafael Sampaio, que dá acesso à Orosimbo, por exemplo, recebeu serviços de remoção de terra acumulada na via, desobstrução de bueiros e bocas-de-lobo e consertos no asfalto, que acabou destruído pela força da enxurrada. Na saída da avenida para a Avenida Francisco Glicério, sentido Centro, há uma cratera aberta para o reparo da parte inferior ao asfalto, já que o piso afundou devido à chuva forte. A obra deverá ser finalizada entre amanhã e sexta-feira, segundo a Prefeitura.

De acordo com a Prefeitura, são 1.100 homens trabalhando nas ruas, além de 50 caminhões para recolher detritos que ficaram espalhados e 30



Chuva abriu cratera na Avenida Francisco Glicério: parte do asfalto cedeu

máquinas que darão apoio. Três dias após a tempestade, a população que teve imóveis invadidos pela água ainda limpa via os locais e contabilizava os prejuízos. Em uma oficina e loja de produtos automotivos na Orosimbo Maia, o gasto para a aquisição de novos equipamentos em substituição aos que foram estragados pela chuva será de R\$ 30 mil, estimou um funcionário. "Perdemos computadores e a enxurrada molhou até a máquina que faz o alinhamento

de veículos, então o atendimento aos clientes acabou prejudicado", lamentou o dono.

Segundo a meteorologista e pesquisadora do Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura (Cepagri), Ana Ávila, hoje poderá ter chuva forte, mas não na intensidade da tempestade de sábado. "Para Campinas temos condições de pancadas de chuva, e os maiores volumes devem ser hoje", afirma. (Letícia Guimarães/AAN)

300
MILHÕES

De reais é o valor total do projeto de macrodrenagem do Córrego do Serafim

20
MILHÕES

De reais é quanto a Prefeitura calcula gastar para alargar quatro pontes da avenida

"80% da quantidade de água que desce para o córrego fica represada e aí vem a inundação da avenida."

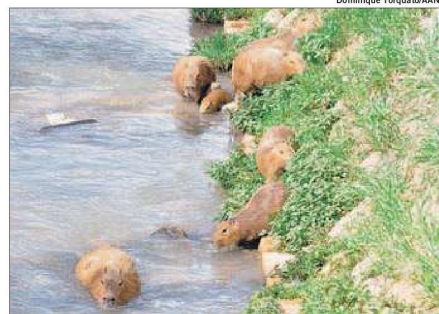
ERNESTO PAULELLA
Secretário de Serviços Públicos

"Sem predadores naturais, como a onça e o jacaré, as capivaras acabam se dispersando na área urbana, seguindo os córregos."

PAULO ANSELMO FELIPPE
Diretor do DPBEA

Capivaras 'passeiam' pelo córrego no Centro

As capivaras são presença constante no Córrego do Serafim. Famílias desses animais costumam passear pelas águas, atraindo a atenção de quem passa. Com a chuva, elas estão chegando ao córrego em grande quantidade. Ontem, em apenas uma quadra da Avenida Orosimbo Maia, onze capivaras foram vistas. O diretor do Departamento de Proteção e Bem-Estar Animal (DPBEA), Paulo Anselmo Felippe, disse que esses animais caminham a noite e que tanto a Avenida Orosimbo Maia quando a Norte-Sul são áreas de trânsito das capivaras. "Isso é fruto do desequilíbrio ambiental. Sem os



Família de capivaras no Córrego do Serafim: desequilíbrio ambiental

predadores naturais, como a onça e o jacaré, elas acabam se dispersando na área

urbana, seguindo os córregos", afirmou. (MTC/AAN)